



TRADUÇÃO – TEXTO CLÁSSICO

## DISPOSIÇÃO PARA A EDIÇÃO DOS MANUSCRITOS DE BERNAU DE HUSSERL

EUGEN FINK (1928)

### Apresentação<sup>1</sup>

Quando Roman Ingarden visitou Husserl em Friburgo em 1927, a discussão entre os dois inevitavelmente recaiu sobre o problema da fenomenologia do tempo, e especialmente sobre as lições que Husserl tinha minis-trado em 1905 em Göttingen, e que na época (fim de 1927, começo de 1928) estavam sendo editadas por Heidegger sob o título *Lições para uma fenomenologia da consciência interna do tempo*. Durante a conversa, de repente, Husserl convidou Ingarden a voltar no dia seguinte, pois ele queria lhe mostrar algo “muito mais importante” (Husserl, 1968, p. 155). Na verdade, no dia seguinte Husserl mostrou a Ingarden uma grande pasta que continha vários textos – cerca de 600 páginas de estenografia – que ele tinha escrito durante duas estadias em Bernau, uma pequena cidade no *Schwarzwald*, em 1917 e 1918; e pediu a Ingarden que os preparasse para uma publicação. Apesar do sentimento de gratidão, Ingarden teve que recusar, sabendo que não poderia completar o que ele considerava um empreendimento quase impossível, que somente o próprio Husserl poderia completar.

Como resultado, em 1928, Husserl confiou os manuscritos a seu novo assistente Eugen Fink. O fato de Fink ter começado a trabalhar neles já durante os primeiros meses da sua colaboração, como aluno e assistente de Husserl é demonstrado por numerosas anotações pessoais (cf. Fink 2006; 2008). Mas a familiaridade com este material é documentada ainda mais significativamente pelas observações e inclusive críticas esboçadas durante a elaboração de um índice sumário (datado de dezembro de 1928, cf. Fink 2006, p. 251) e também por uma tentativa de organizar os manuscritos, compilados juntamente com o esboço de um prefácio (cf. Fink 2006, 378).

Os rascunhos e as disposições para publicação (planejada junto com Husserl por volta de 1930) dos *Bernauer Zeitmanuskripte* foram coletados pelo próprio Fink junto com alguns outros materiais da época – especificamente aqueles relacionados ao projeto concomitante de elaborar e escrever um *Sistema da filosofia fenomenológica* – e entregues em 1969 ao *Arquivo Husserl* em Lovaina, onde estão agora catalogados como L I e L II. O seguinte texto, tradução do rascunho original de disposição de Fink para a publicação dos manuscritos, foi publicado em Fink, 2008, p. 347-356.

\* \* \*

### Disposição para a Edição dos *Manuscritos de Bernau* de Husserl (1928-1930)

Disposição preliminar de Eugen Fink para a publicação dos *Bernauer Zeitmanuskripte* de Husserl, durante a primeira fase de edição – ou seja, antes da completa revisão do projeto editorial e, portanto, antes do manuscrito *Zeit und Zeitkonstitution*, que continha apenas uns poucos textos manuscritos de Husserl.

Disposição preliminar para  
“*Investigações de Edmund Husserl sobre a fenomenologia  
do tempo transcendental*”

<sup>1</sup> Apresentação e tradução do alemão por Anna Luiza Coli e Giovanni Jan Giubilato.



Introdução: O problema do tempo transcendental: nesses ensaios, fundamentalmente dentro da redução egológica. Conexão com as *Ideias*: a redução realizada ali como primeira etapa da redução; caracterização da exposição do problema transcendental do tempo nas *Ideias* e nas *Lições* [para uma fenomenologia da consciência interna do tempo] - Nova apresentação da problemática da constituição fenomenológica. - Esboço do ensaio.

Seção 1: Análise do tempo imanente: (Análise intencional da percepção, da recordação; uma análise detalhada da rememoração. - O tempo imanente como uma multidimensionalidade de tempos, exposição das diferenças descritivas entre temporalidade dos atos e tempo dos dados hiléticos e [exposição] das aprioridades imanentes (relações essenciais, análise da consciência de sucessão).)

Seção 2: Constituição do tempo imanente: (Os atos como unidades na multiplicidade de fases da consciência interna do tempo: tempo e modalidade de tempo, objetividade e modalidades de tempo, apreensão [Auffassung] e conteúdo de apreensão, problema da percepção imanente; análise da intencionalidade temporal retenção e protensão, determinação do caráter fenomenológico do „desvanecimento“ [Abklang], discussão das aparentemente possíveis interpretações. - Toda a seção trata in extenso do problema da individualização, todavia na imanência; terrenos de uma noemática temporal!)

Seção 3: Autoconstituição da consciência interna do tempo: (aporia básica do retorno ao infinito e superação fundamental através da restituição fenomenológica de uma doutrina Aritóteles- Brentano! Diagrama do tempo. Tempo e ego: a unidade monadológica do tempo transcendental; não-temporalidade e temporalização do ego).

## Referências

- Fink, E. (2006). *Phänomenologische Werkstatt, Vol 1: Die Doktorarbeit und erste Assistenzjahre bei Husserl*. Freiburg / München: Karl Alber.
- Fink, E. (2008). *Phänomenologische Werkstatt, Vol 2: Die Bernauer Zeitmanuskripte, Cartesianische Meditationen und System der phänomenologischen Philosophie*. Freiburg / München: Karl Alber.
- Husserl, E. (1968). *Briefe an Roman Ingarden. Mit Erläuterungen und Erinnerungen an Husserl*. Edited by R. Ingarden. Den Haag: Nijhoff.